

Algarve Conjuntura

Especial Covid19 • agosto 2020

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve inicia hoje a publicação de um boletim de conjuntura “Especial Covid-19” com o objetivo de permitir o acompanhamento mais próximo de alguns dos efeitos sociais e económicos decorrentes da pandemia. A edição apresenta um conjunto de indicadores disponibilizados por várias fontes, nomeadamente o INE, o Banco de Portugal e as autoridades nacionais de Saúde, com diferente periodicidade e, nalguns casos, com algum desfasamento temporal. Os indicadores escolhidos contribuem para uma avaliação global da evolução da situação, em diversas perspetivas e sectores.

A natureza desta pandemia acarreta níveis elevados de incerteza em exercícios prospetivos. Contudo, sabe-se que o Algarve, ainda que acompanhe as tendências nacionais, apresenta normalmente, em termos macroeconómicos, flutuações mais marcadas do que o país. Relembre-se, a propósito, que durante a anterior crise, a economia algarvia registou uma contração de 6,5% em 2009, ano em que a disparidade face à média nacional atingiu um máximo de -3,4 pontos percentuais.

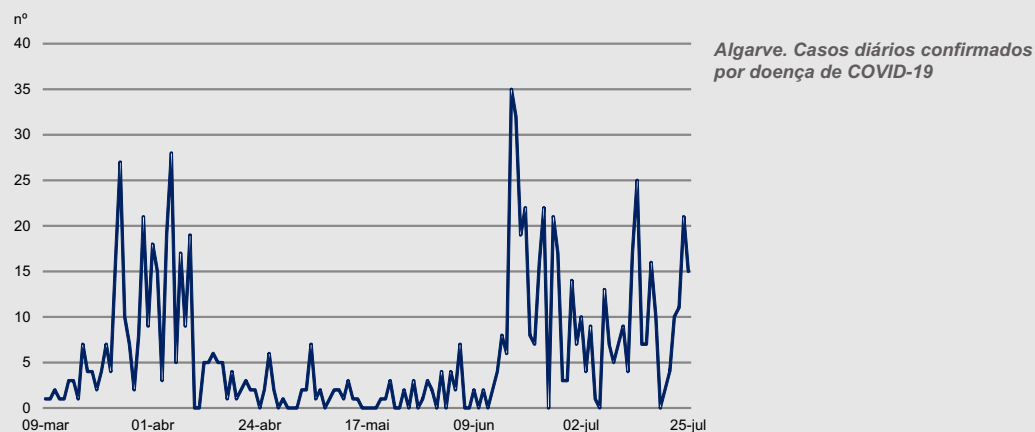
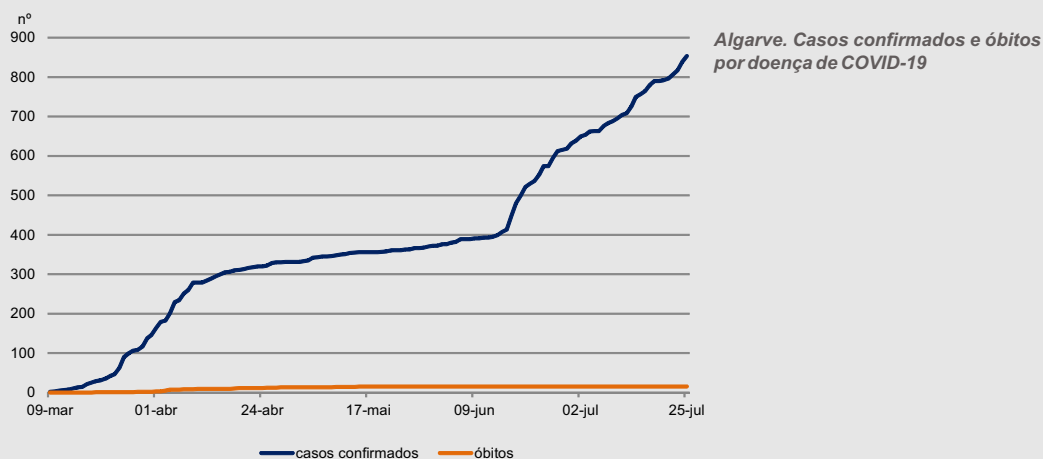
No 2º trimestre de 2020 a economia portuguesa registou uma significativa quebra, com a taxa de variação homóloga do PIB, em volume, a alcançar -16,5%, valor superior ao da zona Euro (-15%). Esta contração derivou sobretudo do contributo negativo da procura externa, consequência da intensa diminuição do consumo privado e do investimento, ainda que o contributo negativo da procura externa líquida no 2º trimestre também se tenha acentuado.

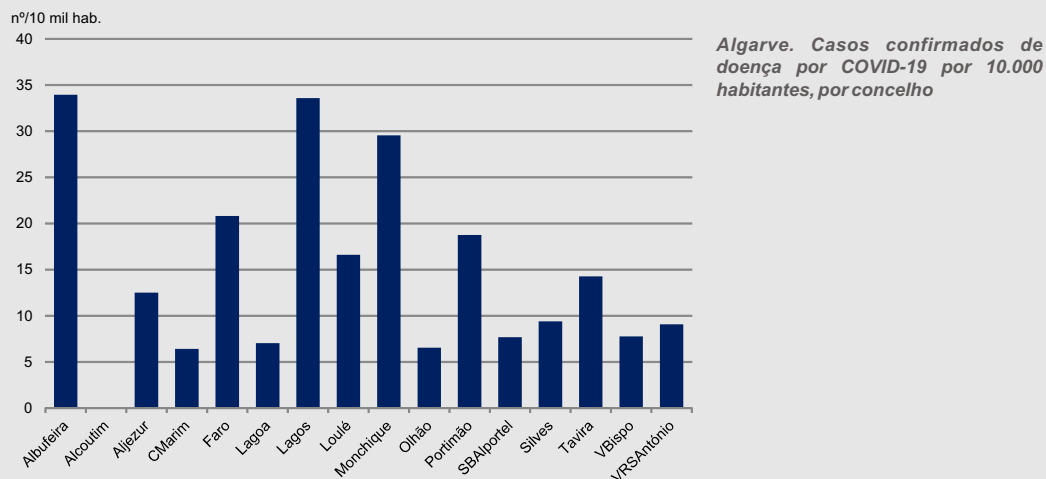
De acordo com as projeções do Banco de Portugal para 2020, a economia portuguesa deverá recuar 9,5%. As previsões apontam para uma quebra de 8,9% no Consumo Interno, de 11,1% na Formação Bruta de Capital Fixo, de 25,3% nas Exportações e de 22,4% nas Importações. Assinale-se ainda que o Banco de Portugal estima uma quebra da receita turística em cerca de 60%. No mercado de trabalho a taxa de desemprego poderá atingir 10,1%.

No Algarve a expressão da pandemia, em termos de saúde pública, tem sido mais suave do que noutras regiões. O período de confinamento permitiu manter a curva de contágio estável até meados de junho. O surto registado na segunda quinzena desse mês e o posterior desconfinamento originaram um aumento do número de casos, como seria expectável. Apesar disso, a região continua a apresentar uma situação epidemiológica controlada e com rácios inferiores à média nacional. Em termos económicos e sociais são já claros os impactos da pandemia, sobretudo numa região que depende fortemente dos fluxos turísticos, sendo certo que iremos atravessar um período difícil e com desafios a diferentes níveis.

Situação epidemiológica a 25 de julho

- **casos confirmados: 853**
Nos primeiros 100 dias, de 8 de março a 15 de junho, registaram-se 407 casos, o que corresponde a uma média de 4,1 casos por dia. De 16 de junho até ao presente contabilizaram-se mais 446 casos. Neste último período o número médio de casos diários foi de 11,2.
- **casos confirmados por 10 mil habitantes: 19,5 | 48,7 em Portugal.**
Em termos concelhios, a 15 de julho, Albufeira e Lagos, apresentavam cerca de 34 casos por 10 mil habitantes, seguindo-se Monchique, com quase 29,5.
- **óbitos: 15**, valor que se mantém-se inalterado há mais de 70 dias
- **óbitos por 100 mil habitantes: 3,4 | 16,7 em Portugal**
- **taxa de letalidade: 1,8 | 3,4 em Portugal**





Mercado de trabalho

Estatísticas do emprego, 2º trimestre de 2020

- **população empregada:** 195,9 mil indivíduos, menos 17,3 mil do que no 2º trimestre de 2019, o que corresponde a uma variação de -8,1%.

por grupo etário: a contração no emprego teve maior impacto entre as pessoas com idade entre os 25 e os 34 anos (-7,4 mil indivíduos), seguindo-se o grupo dos 15 - 24 anos (-5,6 mil pessoas). No conjunto, representaram 75% do decréscimo observado.

por profissão: os "trabalhadores não qualificados" (-7,1 mil) e os "trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores" (-5,1 mil) foram as grupos mais afetados, correspondendo a cerca de 71% da variação absoluta homóloga do emprego.

por setor de atividade: embora, em termos relativos, a diminuição do emprego tenha sido mais intensa no sector primário e secundário, a perda de emprego nos serviços atingiu 10,8 mil pessoas, representando 62% da variação absoluta total.

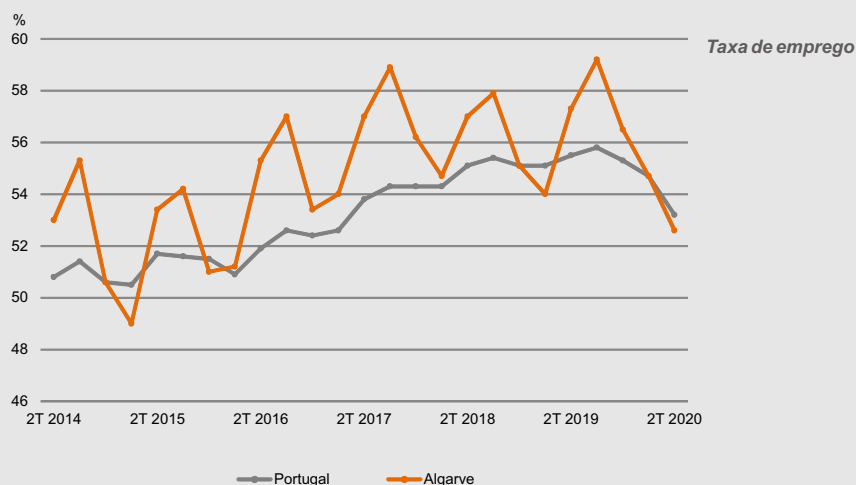
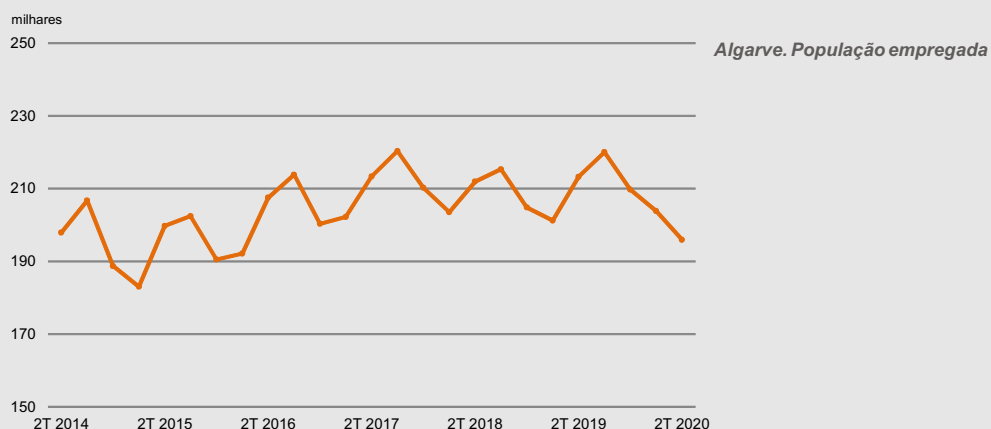
por atividade principal: população empregada no "alojamento, restauração e similares" (-7,8 mil), no "comércio por grosso e a retalho" (-6,2%) e na "construção" (-2,5 mil). Assinala-se ainda o aumento do emprego na "administração pública e defesa; segurança social obrigatória" e na "educação" que, no conjunto, apresentam mais 7,1 mil indivíduos do que em período homólogo.

por antiguidade no emprego: o grupo mais afetado foi o das pessoas cuja antiguidade não ultrapassa os 6 meses, quer em termos absolutos (-15,8 mil), quer relativos (-52,8%, em termos homólogos).

Mercado de trabalho

- taxa de emprego (15 e mais anos): 52,6%, valor inferior à média nacional (53,2%) e que representa descida homóloga de -4,7 pontos percentuais. O Algarve, a par da RA da Madeira, foi a NUTS II que apresentou uma oscilação mais negativa. No 2º trimestre de 2019 o Algarve apresentava a segunda taxa de emprego mais elevada do país; atualmente é a segunda mais baixa.

por grupo etário: na sequência do referido anteriormente, a taxa de emprego teve uma quebra mais acentuada entre os indivíduos dos 25 aos 34 anos, passando de 86,5% para 71,1% no atual trimestre, seguindo-se o grupo 15 aos 24 anos, em que caiu de 29,9% para 17,2%. Nos restante casos a variação foi menos significativa.



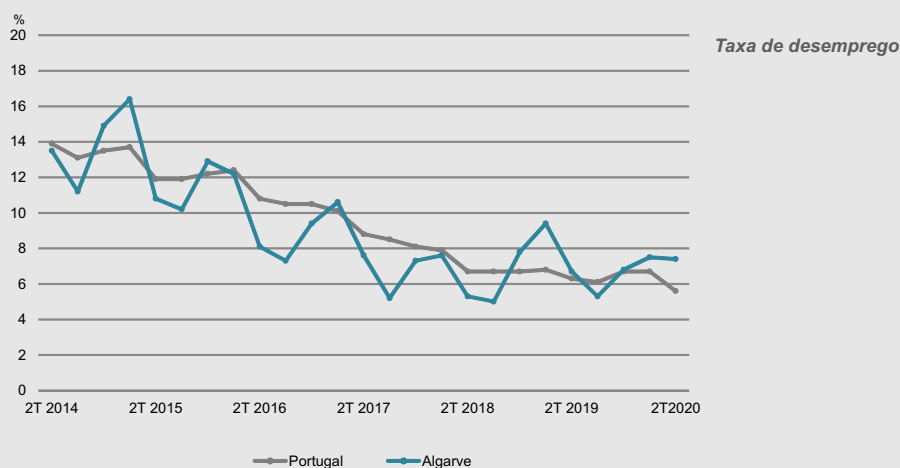
Mercado de trabalho

- **população desempregada:** 15,7 mil indivíduos, mais 300 do que no 2º trimestre de 2019, o que corresponde a uma variação de 1,9%. O Algarve foi a única região a apresentar um ligeiro aumento homólogo da população desempregada.

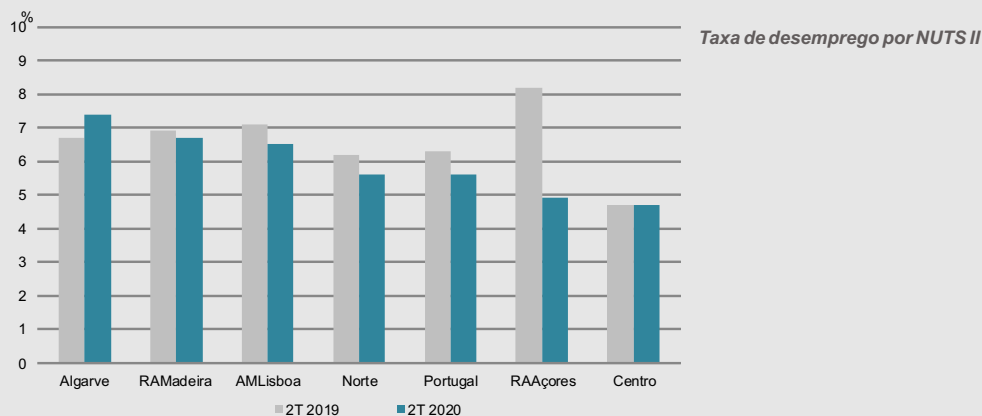
Face a estes resultados importa assinalar que o conceito de "desempregado/a", utilizado nas Estatísticas do Emprego, implica o cumprimento simultâneo de três critérios por parte do indivíduo, na semana de referência do inquérito: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Uma vez que o inquérito ocorreu durante o período de confinamento, em que se verificou o encerramento temporário de muitos negócios/empresas, condicionamento à deslocação de pessoas e também nas formas habituais de atendimento, as pessoas "não empregadas" não puderam, na maioria dos casos, cumprir os critérios referidos. Esta contingência levou a que os cerca de 17,3 mil indivíduos que deixaram de estar na população empregada fossem classificados como "inativos". Convém, assim, fazer uma leitura cuidadosa desta informação, cruzando-a com os dados sobre os desempregados inscritos no IEFP, que se apresenta mais adiante.

- **taxa de desemprego:** 7,4%, mais 0,7 pontos percentuais do que em período homólogo. A região passou agora a apresentar a taxa mais elevada das NUTSII portuguesas. No país, a taxa fixou em 5,6% (-0,7 pontos percentuais abaixo do valor do 2ºT de 2019).

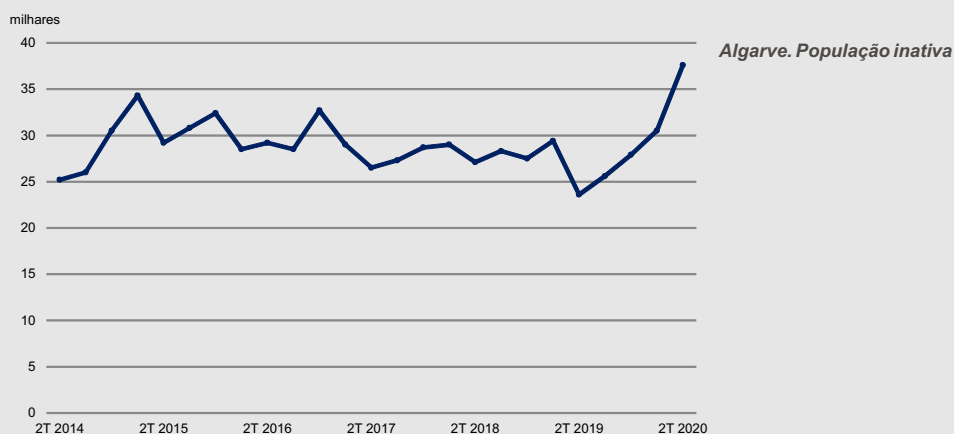


Mercado de trabalho



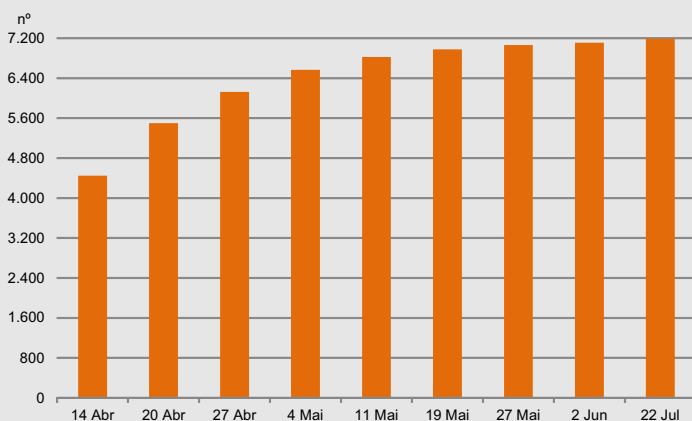
- **população inativa (15 e mais anos):** 160,5 mil indivíduos, mais 17,3 mil do que no mesmo período de 2019, o que corresponde a uma variação de 12,1%.

81% do acréscimo da população ativa ocorreu na classe "outros inativos" que passaram de 23,6 mil para 37,6 mil. Esta evolução consubstancia um aumento de cerca de 14 mil pessoas e 59%, em termos homólogos.

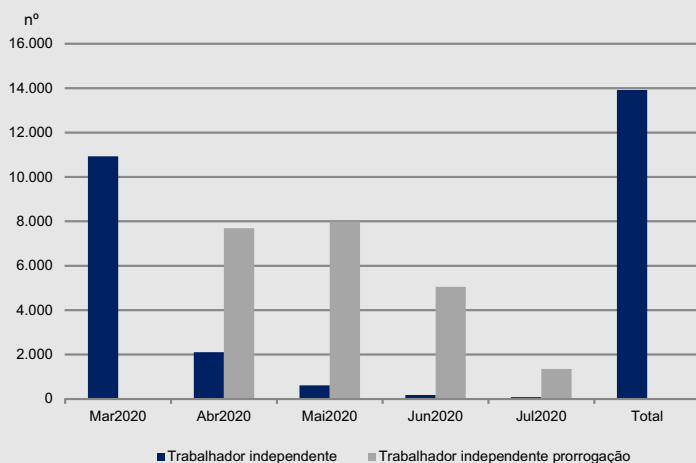


Mercado de trabalho

- **COVID19 - Layoff simplificado:** até 22 de julho, 7.190 entidades empregadoras (EE) da região entregaram documento na Segurança Social. Estas EE representam 6,2% dos empregadores nacionais que avançaram para layoff. 82% das EE regionais correspondem a micro empresas.
- **apoio extraordinário à redução da atividade económica:** na mesma data, contabilizavam-se 13.914 trabalhadores independentes e 1.290 membros de órgãos estatutários que recorreram às medidas de apoio extraordinário à redução da atividade económica.



Algarve. Entidades empregadoras que entregaram documento de layoff simplificado



Algarve. Trabalhadores independentes que solicitaram apoio extraordinário à redução da atividade económica

Mercado de trabalho

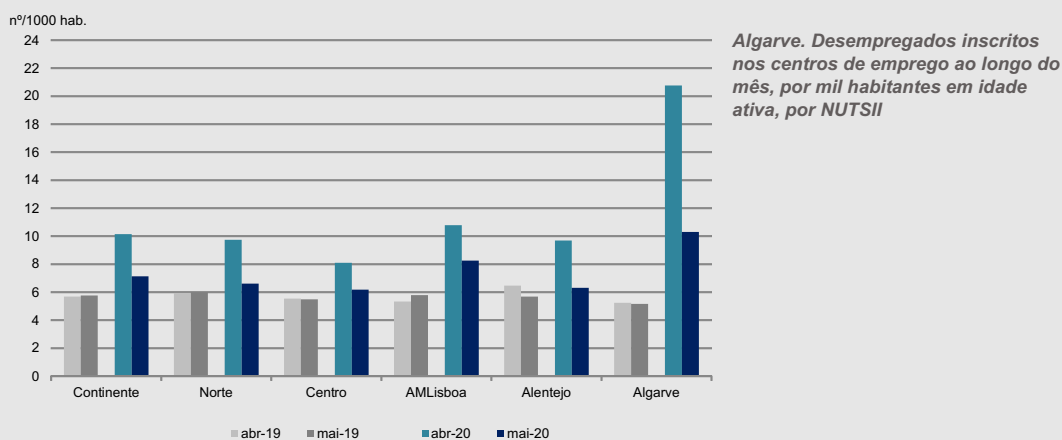
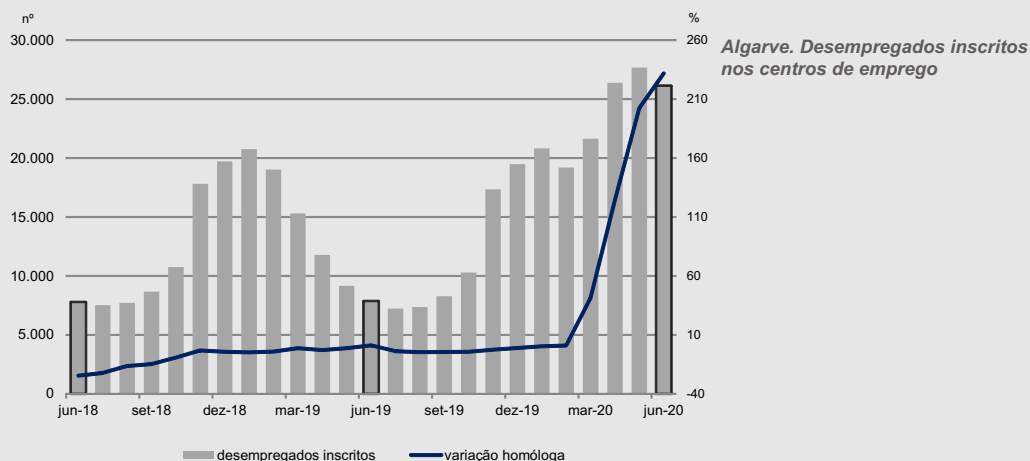
- **desempregados inscritos no IEFP:** 26.147 pessoas encontravam-se inscritas como desempregadas nos centros de emprego da região, no final de junho. Este número corresponde a um aumento de mais 18.261 pessoas, ou 232%, do que no mesmo mês de 2019.

55% dos desempregados são do sexo feminino.

44% pertencem ao grupo etário dos 35 aos 54 anos e 26% têm entre 25 e 34 anos.

37% detêm o ensino secundário e 24% completaram o 3º ciclo do ensino básico.

62% das pessoas inscritas durante o mês de junho fizeram-no devido ao fim de trabalho não permanente, enquanto 16% foram despedidos.



Mercado de trabalho

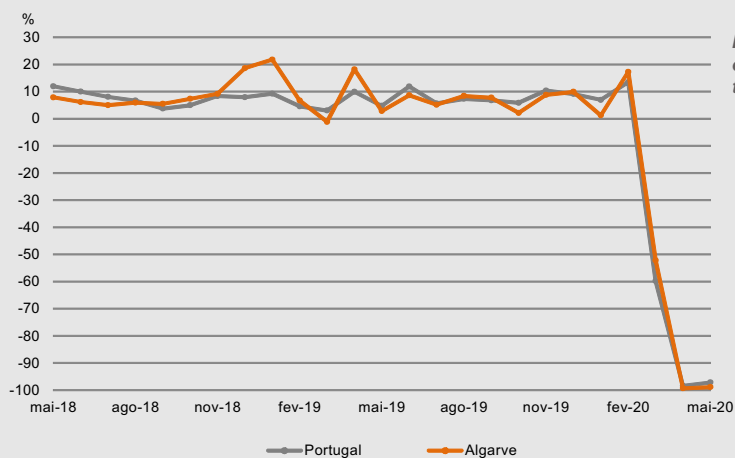
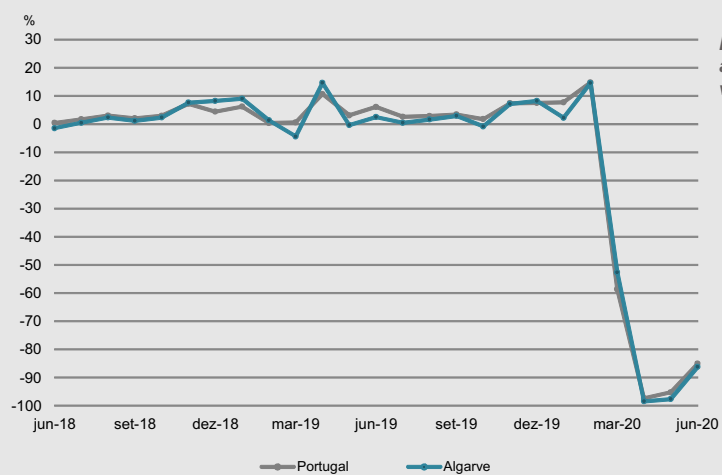
- **desempregados inscritos no IEFP:** Albufeira é o concelho com maior número de desempregados inscritos e aquele em que se registou maior taxa de variação homóloga (683%). Lagoa, Lagos, Loulé, Portimão, Silves e Vila do Bispo apresentam aumentos acima dos 200%. A relação desempregados/população em idade ativa aponta para situação bastante mais preocupante no concelho de Albufeira, seguindo-se o de Portimão.

	Desempreg. inscritos	Variação homóloga		Desempreg. inscritos por 1000 hab. em idade ativa
	nº	nº	%	nº
Albufeira	5.243	4.573	682,5	19,1
Alcoutim	41	8	24,2	4,1
Aljezur	191	87	83,7	6,0
CMarim	209	93	80,2	5,5
Faro	2.768	1.694	157,7	7,3
Lagoa	1.376	935	212,0	9,4
Lagos	1.837	1.311	249,2	9,4
Loulé	4.082	2.783	214,2	9,3
Monchique	180	35	24,1	6,5
Olhão	1.696	962	131,1	5,9
Portimão	4.218	2.985	242,1	12,0
SBAIportel	271	132	95,0	4,1
Silves	1.850	1.311	243,2	8,2
Tavira	966	581	150,9	6,5
VBispo	269	199	284,3	8,6
VRSAntónio	943	572	154,2	8,0
Algarve	26.140	18.261	231,8	9,4

Algarve. Desempregados inscritos nos centros de emprego em Junho, por concelhos

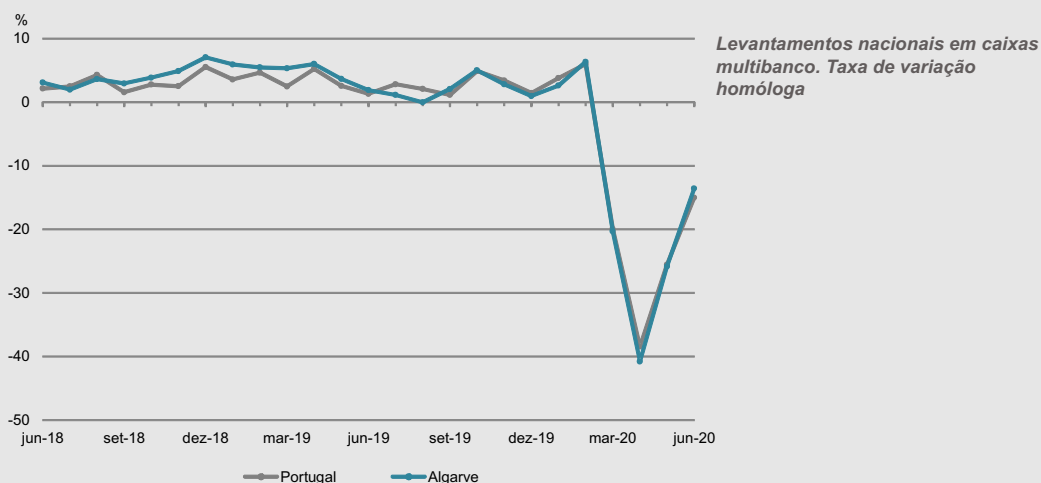
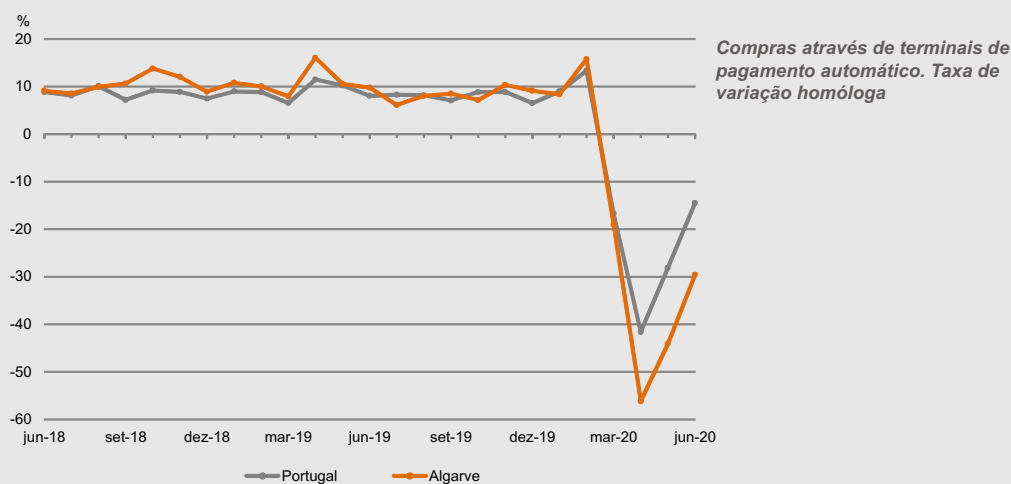
Turismo

- **aeronaves aterradas:** em abril e maio aterraram no aeroporto de Faro 62 aeronaves. No mesmo período de 2019 contabilizaram-se 6.213 aeronaves.
- **movimento de passageiros:** em maio os passageiros embarcados e desembarcados no aeroporto de Faro não ultrapassaram 565, o que traduz uma quebra de quase total face a período homólogo, quando se registaram 1.006.967 passageiros.
- **dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico:** em junho as dormidas (335,6 mil) apresentaram uma descida de 86,2%, revelando um contração menos intensa do que a observada em maio. Em Portugal a variação homóloga foi ligeiramente mais suave (-85,1%).
- **proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico:** em maio os proveitos não foram além dos 764 mil €, correspondendo a uma descida de 99%, em termos homólogos. No país a taxa de variação foi de 97%.



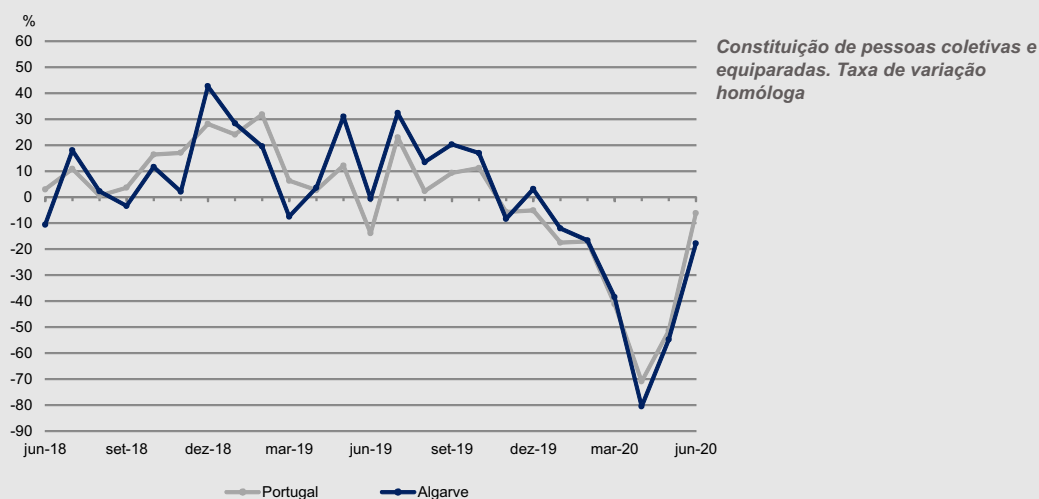
Outros indicadores de atividade económica

- **compras através de terminais de pagamento automático:** maio e, sobretudo junho, apresentam já uma desaceleração da contração verificada em abril. Mesmo assim, a taxa de variação homóloga observada no montante das compras efetuadas através de terminais, em junho, corresponde a uma variação homóloga de 30%, o dobro do registado a nível nacional. Na região as compras pagas com cartões bancários provenientes do estrangeiro apresentaram uma diminuição bastante mais marcada (-74%) do que no caso dos cartões nacionais (-3%).
- **levantamentos nacionais em caixas multibanco:** em junho o montante levantado em multibancos apresentou também uma quebra homóloga menos pronunciada e semelhante se compararmos a região (-14%) com o país (-15%).

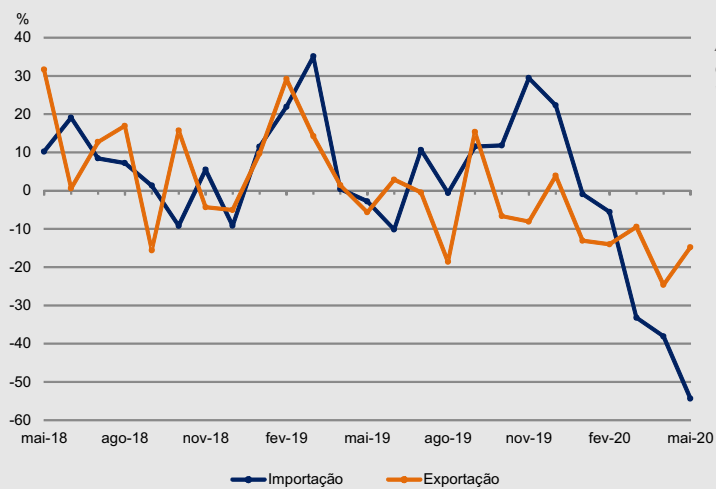


Outros indicadores de atividade económica

- **constituição de pessoas coletivas e equiparadas:** em junho foram constituídas 138 pessoas coletivas no Algarve, menos 30 do que em idêntico período de 2019, representando uma descida de 18%, três vezes superior à ocorrida a nível nacional (-6%). Se considerarmos o período de janeiro a junho verifica-se já uma quebra assinalável a nível regional: menos 535 constituições do que em 2019, o que equivale a uma quebra de quase 35%. Em termos absolutos, esta contração ocorreu de forma mais marcada na área da construção, seguindo-se o comércio por grosso e a retalho.
- **dissolução de pessoas coletivas e equiparadas:** até junho não eram ainda visíveis os efeitos da crise que se vive. O número de dissoluções não divergia muito do observado em períodos anteriores, o que pode vir a alterar-se nos próximos meses.



- **importação de bens:** a contração observada nos últimos meses tem vindo a acentuar-se. Em maio o valor das exportações rondou os 16 milhões de euros, muito abaixo (-54%) dos 35 milhões registados há um ano. No país, as importações diminuíram 40%, em termos homólogos.
- **exportação de bens:** verifica-se decréscimo consecutivo do valor das exportações desde janeiro, mas com menor intensidade do que no caso das importações. Em maio as exportações quedaram-se pelos 18,3 milhões de euros, menos 3,2 milhões do que em período homólogo, traduzindo uma quebra de 15%, inferior à registada a nível nacional (-39%). Na região, os "peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos", as "frutas" e as "plantas vivas e produtos da floricultura" foram os bens em que se registou uma maior perda absoluta.



Fontes:

Boletim Económico. Junho de 2020, Banco de Portugal
Constituição e dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas, INE
Contas Regionais (Base 2016), INE
COVID-19: uma leitura territorial do contexto demográfico e do impacto socioeconómico, INE
COVID-19 Relatório de situação, boletim diário da Direção Geral de Saúde
Destaque "Atividade turística, Estimativa rápida Junho 2020", 3 de agosto de 2020, INE
Estimativas da população residente 2019, INE
Estatísticas das instituições de crédito e sociedades financeiras, SIBS
Estatísticas do comércio internacional de bens, INE
Estatísticas do emprego, INE
Estatísticas mensais do mercado de emprego, IEFP
Estatísticas mensais por concelho, IEFP
Inquérito aos aeroportos e aeródromos, INE
Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos, INE
Monitorização COVID MTSSS Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Nota: Alguns dos valores apresentados têm carácter provisório ou preliminar

Ficha técnica

Algarve Conjuntura. Especial Covid19 Julho 2020

ed. Agosto de 2018

(Publicação não periódica)

Elaboração, design e paginação: Isabel Beja

Colaboração: Rita Soares

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve

Orgão de Acompanhamento das Dinâmicas Regionais

Praça da Liberdade, 2 . 8005-164 Faro

telefone: 289 895200 E-mail: geral@ccdr-alg.pt

www.ccdr-alg.pt | www.facebook.com/ccdralgarve | @CCDR_Algarve